ANO 15.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1935 N.º 4605

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

SAMUEL HOARE

O discurso que o ministro inglês dos Negocios Estrangeiros produziu ontem na Sociedade das Nações foi qualquer coisa de insolito e salutar, na atmosfera de intrigas, meias palavras e indecisões disfarçadas em sabios alvitres com que a questão italo-abexim se vem arrastando. Mussolini fala forte, com a ideia de assustar os que timidamente lhe aconselham prudencia e cautela, a ver se o levam a encarar a Abissinia não como uma conquista sangrenta, mas sim como um favo de mel colhido nos vergeis da diplomacia risonha e hipocrita.

Samuel Hoare exprimiu em termos lucidos e terminantes o sentimento da nação inglesa, mostrando que a nobresa dos povos não consiste em fugir ás suas responsabilidades, na hora do perigo, pois é muito preferivel assumi-las sem bravatas nem palinodias.

No momento em que Hitler proclama em Nuremberg:—«Ai dos fracos!» — dando assim a perceber que a justiça cessa perante as armas, o representante da Gran-Bretanha, cortando cerce o «nó gordio» atado pela inepcia ou pela casuistica especiosa desafrontou o organismo de Genebra das culpas que insensatamente lhe atribuiam.

— Para que serve a Sociedade das Nações? — preguntava-se por toda a parte, talvez na suposição de ela se afundar na indiferença e no despreso universais.

Samuel Hoare, que entende ser o culto da palavra honrada e dos compromissos que com ela se selam um elemento necessario no convivio internacional desfez o jogo dos habilidosos, a rosto descoberto:

— «A Sociedade das Nações será o que os seus membros quizerem, visto que ela somente obedece ás vontades dos Estados que a constituem.»

Foi criada para manter a paz pelo esforço colectivo e não para cobrir apetites nacionais, segundo a moral do poderoso contra o oprimido. Quando a Imprensa de alguns paises se afadiga penosamente, afim de descobrir argumentos que convençam os inocentes de que dois membros da Sociedade das Nações podem resolver, nos campos de batalha, conflitos que, pela letra e espirito do «Covenant», demandam solução pacifica, a velha e justa Inglaterra vem declarar, sem papas na lingua, que reprova tão subtis maneiras de atribuir ao lobo direitos absolutos sobre o candido cordeiro.

— «Em conformidade com as obrigações claras e precisas que nos impõe a Liga, o meu país defende com ela o respeito colectivo e apoia a resistencia firme e conjugada a qualquer acto de agressão não provocada.»

Estas palavras não são equivocas nem se prestam, portanto, a duas interpretações. Samuel Hoare, de acordo com a mente prática da sua raça, pôs a questão no seu verdadeiro pé e com inteira franquesa:

— «Se nós desejamos que a Sociedade das Nações seja uma realidade e nunca um espantalho, então cumpramos o nosso dever, empregando na defeza da paz a lealdade e os sacrificios exigidos para isso.»

Eis a linguagem dum homem que se exprime sem reservas, para que se não diga que a moralidade britanica converte em farrapos de papel os instrumentos normativos a que apõe a sua assinatura.

Felizmente que nem tudo vacila e flutúa como certas consciencias que tripudiam sobre os principios e juramentos, logo esquecidos, apenas passa a hora solene da mentira e da oratoria. Se o inglês é orgulhoso, algum motivo tem para erguer a cabeça: não vende a sua honra por um prato de lentilhas. Do seu vasto imperio, espalhado por todos os cantos do mundo, surgem nações que o seu genio educou para o trabalho e a liberdade.

Quem lutou mais do que ele para povoar as solidões, explorar o solo e sub-solo dos continentes remotos, policiar os mares, difundir a cultura e terminar com os costumes barbaros das tribus iletradas?

Das crueldades que lhe apontam para a confundir, a Inglaterra dirá como Marco Aurelio:

— Alguma vez se pode usar da força qual medicina salvadora...

A ALEMANHA, que no actual momento historico internacional parece não existir, recolhendo-se a um silencio significativo — tem os seus pontos de vista.

Não está em Genebra, não tem que vêr directa ou indirectamente com o conflito italo-abexim.

Mas — tem um objectivo: colonias. Frick, paladino da igualdade do seu país com os vencedores da guerra, escreveu, significativamente, no «Der Weg Zu Freinet», orgão das sociedades patrioticas:

«Não negamos á Italia o direito de expansão por meio da aquisição de colonias. A posição da Italia é identica á nossa. Sômos um país com super-população e não toleraremos que nos deixem de parte».

Como a Alemanha hoje não tem em Africa territorios que lhe sirvam de base para se apossar de territorios coloniais vizinhos — espera tranquilamente mas não indiferentemente qualquer solução da S. D. N., ou mesmo solução nenhuma, o que equivale á guerra da expansão italiana, o que aos alemães soberanamente convem como precedente aberto.

Longos anos levou a Alemanha a disputar, diplomaticamente, com habilidades e resistencias passivas financeiras, a sua igualdade relativa, em relação á França e á Inglaterra, na força armada e nas condições economicas. Acabou por rasgar nesse capitulo o tratado de Versailles, e não se falou mais nisso...

Quere rasgar o tratado no titulo que alude á sua supressão de país colonial. Não pensa agora noutra cousa. Espera. E crê cegamente que voltará a ter colonias. Como?

* * *

O VINHO do Porto, se tem amigos, tambem conta muitos inimigos. Não é de estranhar, visto que na luta dos interesses nem sempre se escolhem as armas.

Qeu importa a calunia quando se trata de impôr uma marca e combater outra?

Ha tempos chegou aos nossos jornais um telegrama datado de Paris no qual se dizia que o vinho do Porto era contrario ao emmagrecimento das pessoas, sobretudo das senhoras que não desejassem adquirir um grande peso e volume.

O «Diario de Lisboa», que percebeu a manobra, virou o bico ao prego e afirmou precisamente o contrario como era de justiça. Hoje recebemos do Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto um penhorante oficio em que nos agradece a lealdade e o aproposito com que procedemos.

Devemos acrescentar que o «Diario de Lisboa» sempre votou ao precioso nectar um carinhoso interesse que vem de muito longe — do tempo em que o seu director, no desempenho dum cargo administrativo, teve ocasião de estudar e compreender a riqueza e a beleza da região duriense.

COMO se sabe, o Conselho Municipal do Rio de Janeiro não acatou o veto oposto pelo prefeito ao projecto relativo á denominação de «lingua brasileira». Esse projecto foi, portanto, transformado em lei e obriga a adoptar nas escolas primarias e secundarias do Distrito Federal só os livros didaticos em que o idioma falado no Brasil se denomine lingua brasileira, sem efeito retroactivo.

Em todos os estabelecimentos de ensino mantidos pela municipalidade, tanto nos programas como nos livros, deve observar-se a mesma disposição.

A lei não é extensiva ás escolas federais, nem aos institutos livres que dependam da organização nacional do ensino.

Referindo-se ao problema da lingua, o «Jornal do Brasil» ,faz as seguintes e judiciosas considerações:

«Outrora, a criação de um idioma era o fruto de uma elaboração lenta de seculos. Foi preciso que muito tempo passasse, para que o latim viesse a transformar-se no francês, no espanhol, no português. Isso é o que dizem os filologos. Aparentemente, porém, hoje tudo está transformado. E temos agora, que a criação dos idiomas é um mero acto de um Parlamento. E' essa, pelo menos, a conclusão que pudemos tirar do veto dos senhores edis cariocas. Eles puzeram abaixo veto do prefeito á criação da lingua brasileira. E já agora nós temos no Distrito Federal a lingua brasileira — e não a lingua portuguesa. A magnitude do assunto é, sem duvida, de primeira ordem. E o tema ha de dar, em todos os tempos, largas oportunidades ás meditações dos sabios e dos eruditos».

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«Sr. Director:—Nós somos um povo digno e governado por um homem que nunca se deslumbrou com as grandezas da politica ou outras.

Isto põe-me á vontade para manifestar o meu desacordo, contra os que falam de Portugal, como se nós fossemos um país orgulhoso, disposto a bater-se com todo o mundo.

Como detesto megalomanias, por isso ouso recomendar ás imaginações desregradas a modestia que os estrangeiros, que nos conhecem, tanto apreciam, entre as nossas virtudes. Não somos opulentos nem sequer ricos, mas sim trabalhadores, sobrios e pacientes. Temos obrigação de impedir que alguem menoscabe a nossa soberania continental, insular e ultramarina, caso sejamos obrigados a isso.

Será necessario gritar pelos telhados que a furia lusitana é invencivel?

Basta no meu humilde entender que amemos a Patria com fé ardente e que nos disponhamos a servi-la sem discursos nem atitudes teatrais. Portugal viveu e progrediu, não com a retorica, mas com o labor honesto dos seus filhos. Gratissimo pela publicação desta.—*Constante leitor.*

12-IX-1935.

A inauguração da estatua
da rainha D. Leonor
e a colaboração da Emissora Nacional

A Emissora Nacional dá uma colaboração muito activa ás festas de inauguração do monumento á Rainha D. Leonor, fundadora das Misericordias. Os seus elementos tecnicos e artisticos colocaram-se desinteressadamente ao serviço da consagração duma figura de mulher e de rainha que devotou a sua vida a uma obra perduradoura de caridade e solidariedade, que ainda hoje serve de lenitivo e amparo á desventura.

A Grande Orquestra Sinfonica, dirigida, como sempre, com inigualavel valor artistico e musical, pelo maestro Pedro de Freitas Branco, realiza no sabado proximo pelas 22 horas, no salão de festas da Associação de Socorros Mutuos Rainha D. Leonor, um concerto com o seguinte programa:

«Os Mestres Cantores», abertura, Wagner; «Sinfonia n.º 85», Haydn; Adagio; Vivace; Romanze; Minuetto Finale; Rosamunda, bailado, Schubert; «Intermezzo», cena da Valsa, Richard Strauss. (Intervalo). «Almourol», Francisco de Lacerda; «A caçada do Principe Artur», Guy Ropartz; «Goyescas», Granados; «Caixa de Musica», Liadov; «Principe Igor» (Dansas Polovtzianas), Borodine.

Não se limita a este concerto a colaboração da Emissora Nacional. Algumas das cerimonias da inauguração do monumento serão transmitidas.

A primeira cerimonia a transmitir será a recepção ao sr. Presidente da Republica, que se efectua junto do Grande Hotel Lisbonense, ás 13 horas de domingo proximo.

A's 16 horas, será tambem transmitida a cerimonia de inauguração do monumento á fundadora das Misericordias, cerimonia a que precederá o Chefe do Estado.

Outro elemento de profundo interesse para quantos não possam assistir ás festas, é a transmissão da representação do «Auto da Fundação das Caldas», da autoria do talentoso poeta Silva Tavares, que pelas grandes figuras da nossa Historia tem mostrado sempre a maior devoção. O «Auto da Fundação das Caldas» será representado pela companhia do teatro Nacional, com a cooperação do Orfeão Caldense, no parque do dr. Martins Pereira, pelas 18 horas. A Emissora Nacional, ainda neste caso, não limita a sua colaboração a uma função tecnica, já de si apreciavel: a sua Grande Orquestra Sinfonica dará o maior brilhantismo á representação.

Com a parte valiosa e constante que tem nas homenagens á rainha benfeitora, a Emissora Nacional demonstra que está á altura das exigencias tecnicas dos seus objectivos artisticos e, sobretudo, compreende claramente a sua função patriotica e cultural.

Mario Parpagnoli no Casino Estoril

A direcção do Casino Estoril apresenta hoje á noite, no seu salão de festas, o artista dramatico italiano Mario Parpagnoli, que foi tambem uma grande figura de cinema, tendo marcado brilhantemente ao lado da famosa Bertini. Mario Parpagnoli, que já se fez ouvir com encanto na ultima «Festa Veneziana», nas Termas, apresentará um programa em que estarão incluidas notas ineditas das paixões de Rodolfo Valentino.

DR. MAX, Mago da Quimica Moderna
no LUNA PARQUE
Corridas de automoveis em pista livre, numa estrada de cimento com um percurso de 200 m.
Montanhas de aviões e barcos-automoveis
Quem hoje fôr ao LUNA PARQUE e comprar bilhete tem direito a algumas diversões GRATIS

RIR! RIR! RIR! só no **VARIEDADES**
da celebre revista popularissima
SARDINHA ASSADA
com os «azes» da comicidade «alfacinha»
Antonio Silva, Alfredo Ruas, Santos Carvalho (Ricardo) e Barroso Lopes

I. F. 2 A's 21,30 CLUB DA MEIA NOITE com CLIVE BROOK e GEORGE RAFT
Amanhã, CHEVALIER em: *Uma hora contigo.*
Telefone 40095

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Para o desempenho de uma importante figura feminina que participa da peça «Miguel Strogoff», em ensaios no Apolo, o artista-empresario José Alves da Cunha contratou uma artista-cantora, por isso que a personagem exige um elemento dêste genero. Para este espectaculo são 153 pessoas que, incluindo os respectivos interpretes, estão trabalhando já nesta peça.

—«Dupla de oiro» é a designação que na linguagem carioca do Rio de Janeiro dão ao «dueto» de artistas Silvio Caldas e Luiz Barbosa, o «elar» do «folk-lore» brasileiro, dois campeões do «Samba», que cantam acompanhando-o com os seus chapeus de palha. Estes dois artistas são tambem figuras primaciais do elenco da companhia de Jardel Jercolis, a estrear no proximo mês no Trindade.

—Encerrou temporariamente as suas portas o teatro Sá da Bandeira, do Porto, que no proximo mês vai inaugurar a sua temporada de inverno pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que ali demorará até ao dia 23.

—Pelo ensaio que hoje, á noite, se efectua no Avenida e pelas melhoras da vedeta Lina Demoel se verificará a possibilidade da estreia, amanhã, neste teatro, da revista «Olha o balão!», o que os jornais da manhã anunciarão definitivamente.

—Foi convidado para musicar a revista «Bailarico», de Mario Marques e Anibal Nazaré, o maestro Frederico Valerio, director da Orquestra Tipica Algarvia.

—Regressou de Espanha, França e Belgica, onde passou as suas férias, o secretario teatral sr. Mario Mendes.

—Do produto da sua récita, ha dias, no Porto, a actriz Dina Tereza entregou 500 escudos a uma instituição de caridade de aquela cidade.

—Dentro de dias será publicado o programa completo do espectaculo em que se fará o certame denominado «A Festa do Sorriso», no Trindade, no dia 29, e no qual a artista vencedora será brindada com um automovel.

—Os aquistas do Ribatejo, Alentejo e Algarve que estão agora passando por Lisboa, a caminho e de volta de praias e termas, fazem todas as noites ponto de reunião no Variedades, onde se representa a revista «Sardinha Assada», em duas sessões.

—Chegou ontem a Lisboa parte dos artistas da companhia de revistas que esteve trabalhando no Sá da Bandeira, do Porto, o seu director Mendonça de Carvalho e o seu secretario João de Figueiredo.

—Ao contrario do que sucedera no Sul, a digressão pelo Norte do país da «tournée» Ercilia Costa-Charles tem sido muito rendosa, obtendo sempre o maior sucesso.

—Está já a funcionar, completamente remodelado, e em condições modernas, o novo teatro de Lamego, dirigido por uma empresa local.

—Beatriz Costa foi convidada a participar numa grande festa que ainda durante a epoca balnear vai realizar-se no Casino Peninsular da Figueira da Foz, a favor de uma instituição de beneficencia de Coimbra.

—De regresso de suas férias no Porto e Guimarães, chegaram a Lisboa os artistas Gil Ferreira e Miquelina Rodrigues.

—«Terras de Portugal» e «Vira», famosas composições musicais de Cruz e Sousa, mereceram do escritor espanhol Aurelio Castro versões das suas palavras para castelhano.

—A bailarina Snow partiu para Paris após as ultimas representações da revista «Loja do Povo» e ainda ali se encontra preparando novos bailados com os melhores professores.

—A companhia de circo que se estreia no Coliseu no proximo dia 21, traz um numero de focas amestradas de absoluta novidade em Portugal. Intitula-se «As Focas Cantoras» e é apresentado por mademoiselle e madame Guerra. A Imprensa estrangeira faz a este numero referencias de altissimo elogio, destacando-o de entre todos os do seu genero.

—Não deixe de ir hoje ao Luna Parque vêr o dr. Max, mago da quimica moderna. Lá encontrará em pleno exito as interessantes diversões: corridas de automoveis em estrada de cimento, num percurso de 200 metros; «Montanha de aviões», e «Barcos automoveis».
Os frequentadores que comprem bilhete têm direito a gosar de graça algumas sensacionais atracções.

—Faz hoje oito anos a actrizinha Maria José, actualmente no teatro Variedades.

—No Capitolio exibem-se hoje dois filmes que são duas maravilhas: «A vida é um sonho» e «Não ha amor como o segundo».

PROGRAMAS DE HOJE

CAPITOLIO — A vida é um sonho / Não ha amor como o segundo

PAVILHÃO PORTUGUÊS — DIAS FELIZES / Os seis misteriosos

JARDIM CINEMA ás 21 e 15 — Os manequins de Nova York / Harold missionario

ROYAL ás 21 e 15, Telef. 4 5037 — A virgem de Lourdes / O FORAGIDO

Colégio Internacional de Lisboa
Director e Proprietário - MANUEL DA COSTA CABRAL
Telefone Lumiar 264
Quinta da Nazareth — Lumiar -- LISBOA

não é todo o pó d'arroz que convem para a vossa pele
SÓ
L.T.PIVER
tem um pó especial para cada pele

DIRIJA-SE AO "SERVIÇO DE CONSULTAS DE BELEZA", RUA SARAIVA DE CARVALHO N.º 207-B. LISBOA - ONDE SERÃO FORNECIDAS TODAS AS INFORMAÇÕES PELA VOLTA DO CORREIO.

BOLSA DE LISBOA
12 de setembro
CONTADO

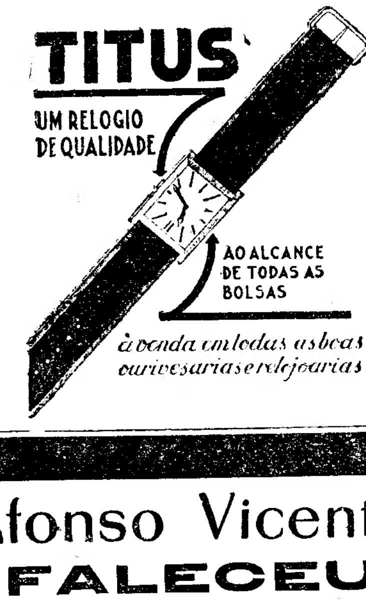
VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934	—	1.140$00	1.145$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.081$00	1.080$00	1.082$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.002$00	1.001$00	1.003$00
» 4 0|0 1934	945$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Sér. s|p	1.530$00	1.529$00	1.535$00
» 3 0|0 2.ª »	—	—	—
» 3 0|0 3.ª »	—	1.540$00	1.545$00
Emp. 2 0|0 1912	—	2.170$00	2.180$00
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	514$00	513$50	514$00
» 6 3|4 0|0 1930-Porto	—	511$50	512$50
» 6 0|0 1932	1.015$00	1.015$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	461$00
Lisboa & Açores, port.	—	388$00	393$00
Portugal, portador	—	1.084$00	1.087$00
Espirito Santo	—	600$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	675$00
Fidelidade	—	15.100$0	16.400$0
Mundial	—	210$00	230$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.000$00	—
Tagus	800$00	700$00	900$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	71$00	72$00	—
» » privilegiadas	—	28$00	29$00
Aguas de Lisboa, port.	355$00	—	—
Cerveja Estrela	—	257$00	260$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	26$50	26$00	—
Gaz e Electricidade	343$00	342$50	348$00
Navegação	80$50	80$00	80$50
Portugal e Colonias	73$00	73$00	73$50
Portuguesa de Pesca	—	—	250$00
» de Tabacos	398$00	398$00	398$50
Tabacos de Portugal	353$00	353$00	351$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	496$50	496$00	497$00
Busi — 1.ª Emissão	—	—	—
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	157$50	—
Obrigações			
C. P. 6 0|0	440$00	438$00	440$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª s.	—	89$50	91$00
» 7 0|0	121$00	119$50	121$50
União Elect. Port. 7 1|2	—	134$00	—
Busi 9 0|0	114$00	114$00	116$00
» 6 1|2 0|0	—	107$50	108$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5462 — Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$46,7	1$47,0
Madrid	3$04,2	3$04,7
New-York	22$28,1	22$32,2
Zurich	7$21,7	7$26,0
Roma	1$81,8	1$82,1
Bruxelas	3$76,0	3$76,7
Amsterdão	15$04,2	15$07,0
Berlim	8$91,5	8$96,1
Praga	$92,1	$92,3
Rio de Janeiro	1$18,8	1$19,0
Libra ouro	181$50	—

TITUS
UM RELOGIO DE QUALIDADE



AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS
à venda em todas as boas ourivesarias e relojoarias

Afonso Vicente
FALECEU

Palmira da Costa Vicente, José da Costa Vicente, José Vicente, sua mulher e filha, Rosaria Vicente Ferreira, seu marido e filhos, José Elisiario, sua mulher e filho, cumprem o doloroso dever de comunicar a todos os seus amigos o falecimento de seu mui chorado marido, pai, irmão, cunhado e tio, cujo funeral se realiza amanhã, dia 13, pelas 15 horas e meia, saindo o prestito funebre da sua residencia, na rua da Cruz (a Acantara), 109, para o cemiterio da Ajuda.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Uma das minhas pobres reflexões frequentes nesta Pagina de conversa é a que alude á ligeireza com que no nosso país algumas pessoas — poucas, é certo, mas por circunstancia responsaveis — encaram todos os grandes e complexos problemas da vida internacional pela sua propria paixão politica da nossa terra.

Se são ou supõem ser comunistas, tudo quanto se faz na Russia é adoravel; o polo oposto procede sentenciosamente pela mesma formula restrita: é tudo infernal.

Se são republicanos, e têm uma tendencia da extrema, não ha medida habil de um governo do centro conservador de qualquer país — que não seja um crime.

Se leram Maurras, se decoraram o decalogo fascista, no mundo só ha um povo: a Italia, e a França, mesmo de Tardieu, é uma mancha na civilização, desde que não rompa, depressa, e violentamente, com as suas tradições politicas.

Se são ateus, ou supõem sê-lo, os governos catolicos da Belgica ou os partidos deste tipo mal servem o sinteresses do seu povo e da sociedade. Se são catolicos, não lhes é possivel nunca uma frase de tolerancia, e de elevada justiça, acêrca de uma doutrina agrupada, teorica e confessicnalmente oposta.

Digam-me vocês se não é verdade isto. Chega-se a precipitar cronologicamente os acontecimentos... que nunca se dão nem darão. E a aventar prognosticos com uma paixão tal que parace tratar-se dos destinos da nossa patria, em perigo.

A centena de pessoas que assim trabalha — ilude-se a si propria.

Todo o quadro ha que ser visto dentro do seu ambiente proprio, quando se trata do presente. E dentro do espirito da sua epoca, quando se trata do passado.

Não me suponham vocês amigos, um conselheiro, por sentenciar o que acima fica exposto. E muito menos um supervidente, um privilegiado do bom senso.

Quem me dera saber escrever!

Mas talvez porque deste cantinho do jornal se tem visto muito, errado bastante, e colhido ora desilusões ora ensinamentos — sinto hoje muitos cabelos brancos, que graças a Deus me não fazem peso na cabeça.

Mas adiante. Eu trazia uma cousa qualquer para vos dizer.

* * *

Ha dois povos que querem a guerra: a Alemanha e a Italia.

Não esta guerra ou aquela; simplesmente a guerra.

A Alemanha tem isso na massa do sangue, está na sua lei racial, no seu fenomeno colectivo historico. Saiu da Sociedade das Nações.

A Italia quere-a agora. Ou se não a Italia, o sistema de Mussolini. E, como a Alemanha, prepara a guerra, e encontrou a «sua guerra», de momento. A Italia — a bela e generosa Italia — está fora do seu destino, a menos que se suponha, fora dos ditirambos literarios, ser possivel repôr a era de Cesar na era de Wilson. Mas o facto é este: a ditadura precisa da guerra como a Italia «precisa de expansão», o que não é bem a mesma cousa do que «precisar da guerra» para ter expansão.

E a Italia virtualmente já não está na Sociedade das Nações. Está lá — por corpo de presença. Não está lá o seu pensamento.

Se esta minha tese é de aceitar — suponho que nunca houve momento historico mais claro — envolto em sombras. Ha paradoxos inevitaveis e exactos como um pendulo.

Para trabalhar a sua guerra á vontade — a Alemanha saíu. O pretexto não interessa. Para fazer a sua guerra a Italia sai, á sua maneira. Quadro nitido.

E agora, amigos, mesmo dentro das realidades que não permitem idealismos baratos, de mesa de café — veja-se este grupo de dois homens: Mussolini e Samuel Hoare.

Não se pode negar o patriotismo de ambos, e se quizerem alongar a força do vocabulo nativo, o nacionalismo de um e de outro.

Neste pleito genebrino — que fica na Historia em capitulo distinto, como o concilio de Latrão ou como a conferencia de Viena, de propositos diversos — qual destes dois homens, um ausente, outro de corpo em pé, se colocou mais de pé, e colocou mais alto a sua patria e, o que é mais, o seu povo?

Deixa-te de fascismos e de liberalismos. Vê os dois, e o que eles dizem, pensam e querem. Analisa — e todos nós temos a autoridade natural de cidadania e de inteligencia — analisa, sobretudo, o efeito.

E digam-nos se o idealismo pratico de um Hoare não é superior, e até mais italianamente belo, do que o sentido pratico, violentamente idealista, do novo Cesar.

Interessa, mas não importa para a conversa, se a guerra se vai fazer ou não. Interessa-nos agora a pregunta — e a resposta.

E está bem afirmar esta verdade: se o periodo da paz está a extinguir-se, o esforço para a defender atinge as culminancias da beleza politica, se entre as duas palavras é possivel encontrar conciliação.

O inglês pôs a sua terra, a sua gente, o seu povo, (a sua raça é êrro) numa posição excelsa, que vale mais do que Trafalgar e do que Waterloo.

E aqui, dito isto, com simplicidade, ponhamos uma derivante, omitindo a mediania admiravel de Laval.

* * *

Foi Hoare um fleugmatico? Foi pelo menos conciso? As suas palavras foram apenas as precisas?

Não. Tenho para mim ha muito tempo, e escrevi-o ha meia duzia de meses, que a fleugma inglesa não existe. E' mais uma atitude do que uma caracteristica.

Tenho para mim ha muito tempo que a concisão é muito util nas minutas mas presta-se a servir o vago, e dá o flanco ao jogo subtil das interpretações. Sir Samuel Hoare não foi conciso, porque não estava á altura se o fôsse. E a concisão mesmo é um sinal de orgulho. A Inglaterra não foi orgulhosa em Genebra.

Um inglês é um homem como outro qualquer. Em bom humor— dá leis. Em subtileza, é inimitavel. Mas o humor e subtileza são comuns a alguns outros povos, embora sob a desigançāo de alegria e de espirito. «Bel sprit»—de resto —é saxonico.

Fleugmatico é o que o inglês não é, por força etnica. E'-o por força social. E'-o porque usa a fleugma como usa cachimbo, calções de «golf», e solas grossas.

A atitude, pois, cai, anula-se quando a fleugma se converte, ou corre o perigo de se converter, em hipocrisia

A «hipocrita Inglaterra» é uma frase consagrada. Hipocritos são em todo o mundo os politicos, quando são reis ou estadistas—e são-no por dever e não por defeito. Na gradação dos vocabulos, como numa escala de «nuances», de hipocrita passa-se para dissimulado, para subtil, para arguto, para fino a acabar em diplomata.

Samuel Hoare não quiz dar a impressão de hipocrisia. Foi mais claro do que um cantico de Salomão. E daí a ausencia completa de fleugma, substituida pela elegancia e até pela austeridade necessaria ás grandes poses.

Eu não sei se já contei isto, mas se o fiz—repito. Repetir não chega a ser repisar: Viajei em certo lance de jornalismo num transatlantico com muitos ingleses. Vocês não calculam como aqueles homens trabalhavam em orgulho, em desdem, em—fleugma. Só falavam a sua lingua e nem conheciam outra. Pareciam os donos do navio e do mundo. Para eles tudo alheio e á roda era indesejavel.

Mas certa noite, ao cabo de sete ou oito dias de aguas do mar e ceu atlantico—houve vinho do Porto, a rôdos, e por tal sinal português de camarotes de origem.

A atitude perdeu-se. Que belos companheiros! Sem embriaguez, que a severidade da festa não lhes tolerava, tornaram-se expansivos, simpaticos, «gentlemen» não apenas pelo rigor da casaca, mas pela graça da conversação. Em vinte minutos apareceram a falar português, que o sabiam quasi como nós (vinham do Brasil).

E a fleugma? Pff!

Era a sua atitude apenas que a mantinha. Fleugma era, afinal, um habito de estar e de ser, mas não natural. O inglês era igual ao argentino, ao espanhol e ao lusiada.

Sir Samuel Hoare não bebeu vinho do Porto em Genebra. Mas o seu idealismo pratico na defesa do ponto de vista—ali colectivo— embriagava, nessa côrte de meia embriaguez subjectiva, que faz martelar palavras, cintilar o cristal do monoculo, dominar o proprio ruido intimo, e conquistar o silencio pela esperança de se ouvir a primeira campanula fora do muro de Jerusalem em perigo, mais pertinho

E' possivel que estivesse algum canhão lá longe, a apoiá-lo. Mas ninguem deu por ele.

A' noite um homem burguês e modesto, tão discreto e tão angustiado que nem parecia ser francês—Laval—telefonou para Roma dos Cesares, dos Papas e dos Garibaldis.

Não veio ninguem ao telefone.

Este contraste impressiona sobretudo quem, como nós, vê sempre a Italia—Trinita dei Monte de amor—coroada de rosas...

* * *

Mas fechemos a cronica.

Vocês já pensaram nisto: qual é o estimulo para trabalhar, para sofrer, para amar, para viver a vida?

O dinheiro? Seria vil que o dinheiro fosse um estimulo; é um fim, apenas. O dinheiro não é estimulo. Porque se o fosse grandes obras do genio e do coração não teriam vindo a este mundo porque não deram dinheiro.

A gloria? Oh! A gloria! Beijo que quando chega vem frio. Sim; a gloria pode ser um estimulo transitorio, dura uma gloria, loureiro de dois luares.

A necessidade? E' hirta, desalentada, sorna. A necessidade é uma mola para o trabalho e uma mentira para o sofrimento, uma vileza para o amor, uma condição perrete para a vida.

Que estimulo obriga o homem que o sabe ser a trabalhar, a querer bem, a suportar, a criar, a bater marmore e a desvendar mundos?

Certo ha um estimulo—um premio que se não vê, imaterializado.

Mas onde?

Creio na consciencia. E' ela que se apodera, e funde em intuição, em inspiração, em destino, tudo quanto gira á roda dos olhos do homem.

E se a consciencia é que é Deus —como querem alguns—o estimulo é Deus.

NORBERTO DE ARAUJO

OS HOMENS NA GUERRA E NA PAZ

Cumprimentos

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos de despedida por seguir amanhã para o Porto, o professor italiano Fanny Loraine (Giuseppe Casagrande), que realizou em Lisboa algumas curiosas conferencias de caracter cientifico.

"SARASQUETA"

No anuncio que publicámos ontem na 7.ª pagina com o titulo acima, saiu polvora «Coopal» em vez de *Coopal*, pelo que fazemos a respectiva rectificação.

Estevão Amarante

Alfaiataria A. ARMINDO

(Costumier teatral)

Apresenta para a estação de verão as mais recentes novidades adquiridas nas principais fabricas nacionais e estrangeiras. Executam-se fardas para diplomatas, exercito e marinha. O conhecido actor Estevão Amarante, recomenda esta alfaiataria pelo seu bom gosto e corte elegante. Elegancia e modicidade de preços.

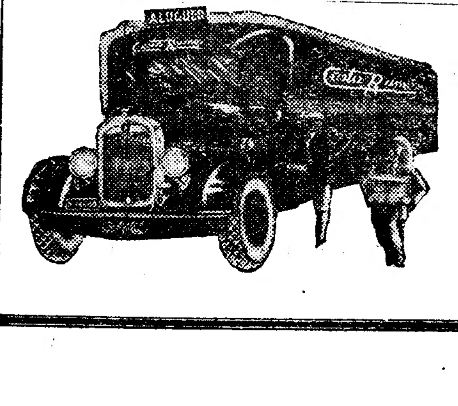
Fatos tipo Coimbra, desde 220$00 — Idem boa fazenda forrado a seda 350$00 — Fato a feitio com forro inglês de 1.ª 100$00 — Idem, o que ha de melhor em forro e entretelas de lã 180$00

A. Armindo — Rua da Prata, 103-2.º — Telef. 2 2529

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.

Porto — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 1854

Lisboa — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 27200

Café Luso

CANÇÃO NACIONAL

Ao Café Luso, vão as melhores familias; todos sabem que é um café de respeito e boa ordem. Ali, o fado, tem melhor sabor. Hoje, das 21 ás 0 horas, cantam Maria do Carmo Torres e Francisco Santos (o ás do riso).

AVENIDA DA LIBERDADE, 31

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 3

DESPORTES

A sessão de hoje do Campeonato Inter-Bairros no Parque Mayer

No Parque Mayer realiza-se hoje, á noite, mais uma sessão do Grande Campeonato Inter-Bairros de Lisboa, com 8 combates em 3 assaltos de 2 minutos cada um.

D. Rocha, da *Bica*, contra L. Domingos, dos *Anjos*; J. Teixeira, dos *Anjos*, contra M. Augusto, da *Lapa*; A. Dima, do *Beato*, contra A. Gomes, do *Campo de Ourique*; A. de Carvalho, do *Rato*, contra H. Reis, dos *Anjos*; F. Grifo, de *S. Bento*, contra S. Borges, do *Bairro de Inglaterra*; R. Gerardo, do *Bairro de Inglaterra*, contra F. Mourão, do *Arco do Cego*; A. Figueiredo, do *Alto de Pina*, contra A. Dias, da *Lapa*; e J. Santos, da *Madragôa*, contra J. da Cruz, de *Arroios*.

O 5.º festival do Club Naval de Lisboa

Devido a uma avaria na tubagem de alimentação da agua para a piscina do Club Naval de Lisboa, não se realiza hoje o 5.º festival nocturno inter-socios, ficando o mesmo transferido para terça-feira, 17, ás 21 e 30.

As inscrições encontram-se abertas e encerram-se ás 24 horas do dia do festival. As escolas de cinto, que funcionam todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 7 e 30 ás 9 e 30, e das 18 ás 20 horas, não sofrem qualquer alteração.

As escolas de aperfeiçoamento têm lugar todos os dias, das 7 e 30 ás 9 e 30.

Uma camioneta incendiada

ABRANTES, 12. — Quando regressava de Ponte do Sôr para Lisboa com carregamento de 30 bidões de alcatrão, a camioneta S 32506, guiada por Antonio Silverio Lourenço, incendiou-se proximo da Vila Maria Amelia, nos suburbios desta cidade e ficou completamente destruida. O incendio propagou-se tão rapidamente, que o condutor e o ajudante apenas tiveram tempo de se salvar. A camioneta pertence ao sr. Manuel Antonio Barros, da garagem Estrela do Norte, no Campo 28 de Maio, de Lisboa, e estava segura.

Os exploradores dos emigrantes

O ministro do Interior determinou que seja revogada a licença do agente de passagens e passaportes, de Mangualde, Francisco Ferreira da Silva, pelo facto de ter conivencia em combinações da agencia de que é socio, com uma brasileira, para o embarque de emigrantes por processos irregulares, iludindo as leis e as autoridades dos dois paises.

Educação Fisica

A Escola de Educação Fisica da Sociedade de Geografia de Lisboa, que entra no 6.º ano da sua existencia, abre no proximo dia - de novembro. O plano do curso foi completamente remodelado no ano findo.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Barbosa & Costa L.da

Todo o mobiliario desta casa é executado com a melhor perfeição e vendido a **preços sem competencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

Caldas da Rainha

José da Conceição Saraiva

FALECEU

P. N. A. M.

Ermelinda da Silva Viana Saraiva, Adelia da Silva Viana Saraiva Ferreira Pinto Bastos, Marcos Ferreira Pinto Bastos, Luiz Ferreira da Silva Viana, sua mulher e filhos, dr. Fernando Correia Pereira da Silva (ausente) cumprem o doloroso dever de participar a todos os parentes e pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença, nas Caldas da Rainha, o seu muito querido marido, pai, sogro, cunhado e tio, que será trasladado desta cidade para a capela do Alto de S. João, em Lisboa, de onde se realizará o funeral, amanhã, 13 do corrente, pelas 17 horas, para jazigo de familia.

(Agencia João Ramos & C.ª)

EM TORNO DO CONFLITO ITALO-ETIOPE

O organismo de Genebra encontra-se no passo mais dificil da sua acidentada existencia

E' o fim da Sociedade das Nações? Incontestavelmente os adversarios que, por todo o mundo, tem recrutado o organismo de Genebra, manifestam uma satisfação significativa. A Liga era ainda, apesar de tudo, um obstaculo ao desencadear dos apetites nacionais; o Pacto, um instrumento de garantia procurando defender os fracos da investida quasi certa dos fortes.

Os partidarios da S. D. N., herdeiros da tradição briandista, continuavam a afirmar que ela era sobretudo um esforço de boa vontade, uma caminhada constante no sentido da perfeição. Quando posta á prova, surgiam algumas vezes as desilusões e as duvidas.

Mas o grande golpe que lhe deram os japonezes, foi o inicio dum periodo de decadencia cuja evolução visivel parece tocar o seu termo.

Das duas teses que se afrontaram ingloriamente, a francesa procurando pôr uma força ao serviço do direito internacional, e a inglesa acreditando que as boas intenções de que o mundo anda cheio bastam para salvaguardar a paz, que resta no momento em que as duras realidades se impõem á inteligencia do homem da rua, que em todos os países tem a ultima palavra nestes pleitos?

O antigo diferendo italo-etiope entrou numa fase aguda em 23 de novembro de 1934, quando em Ual-Ual, lugar que em todos os mapas, com excepção dos italianos, aparece como pertencendo á Abissinia, uma força de soldados fascistas se encontrou com a escolta abissinia duma missão encarregada da inspecção dos postos, trocando-se tiros e estabelecendo uma escaramuça com consequencias graves.

Mussolini, dando ao episodio as proporções que convinham á sua politica, começou imediatamente a enviar para as colonias italianas da Africa Oriental, a Eritreia e a Somalia, que teem fronteiras comuns com a Abissinia, forças numerosas e armadas com o mais moderno material belico. Ao mesmo tempo, o chefe do governo italiano punha claramente os seus objectivos, em artigos da imprensa oficiosa e em discursos: realizar uma expedição militar de larga envergadura, dando-lhe caracter punitivo, e colocar o país conquistado sob protectorado, executando a missão civilisadora que o passado e a tradição colonizadora da Italia impunham.

A Italia e a Abissinia são membros da S. D. N.; este ultimo país, nos termos do Pacto, apelou para Genebra em 3 de janeiro ultimo, pedindo a aplicação do artigo 11.º do Pacto, tendo o respectivo pedido sido registado em 19 do mesmo mês no secretariado geral. Mas, ao mesmo tempo que procedia assim, o governo de Addis-Abeba dava provas de conciliação pedindo para não ser inscrita na ordem do dia a discussão do incidente, pois o Conselho encontrava-se então completamente absorvido pela questão do Sarre.

Numa reunião privada que se realizou em Genebra a 19 do mesmo mês, á qual assistiram Laval, Eden, Aloisi, ficou assente que os dois paises em litigio iniciassem por via diplomatica, negociações directas para solucionar o conflito.

Essas negociações entabolaram-se, e durante algumas semanas, houve esperanças de que elas pudessem concluir satisfatoriamente. Entretanto novos incidentes de fronteiras, entre os quais os de Abdule e Silar, vinham complicar a situação, ao mesmo tempo que a Italia se recusava a responder concretamente ás propostas abissinias para se adoptar a arbitragem como sistema de resolução em futuros diferendos, acumulando tropas nas suas colonias.

Em 17 de março a Etiopia ameaçada dirigiu-se novamente á S. D. N. que resolveu dar conhecimento ao Conselho do que se estava passando, marcando a discussão do assunto para uma nova reunião a realizar em 25 de maio.

Novo apêlo da Etiopia, que invocava desta vez o artigo 15.º do Pacto, manifestando o seu desejo ver constituida rapidamente a comissão de arbitragem para liquidar o incidente de Ual-Ual pouco tempo depois.

O Conselho resolveu a nomeação dessa comissão, composta por dois delegados de cada parte, não tendo a Italia feito quaisquer reservas sobre a nacionalidade dos representantes da Etiopia; ao mesmo tempo, previa-se a nomeação dum quinto arbitro, no caso de se não chegar a acôrdo entre as duas partes.

A Inglaterra, vendo o mau caminho que a evolução do incidente estava tomando, e desejosa de salvaguardar a paz ameaçada pelos preparativos militares da Italia, mandou a Roma Anthony Eden com propostas concretas de compensação, que o Duce rejeitou sem qualquer discussão.

A Comissão dos quatro, em 9 de julho declarava-se impotente para achar uma solução artbitral do incidente de Ual-Ual, e anunciava-se a escolha do quinto arbitro, indicando-se desde logo, para essa função o nome de Politis.

Em 3 de agosto o Conselho da S. D. N. reunia-se, de novo, expressamente para apreciar a marcha do conflito, resolvendo nomear o quinto arbitro e preconizar a realização duma conferencia tri-partita (Italia, França, Inglaterra) a celebrar em Paris.

Ao mesmo tempo ficava assente que o assunto viria a ser tratado, com toda a amplitude, em Genebra, na reunião do Conselho de 4 de setembro.

Em 13 de agosto a Conferencia de Paris fracassava perante a intransigencia italiana, declarando Mussolini que tinha um milhão de homens em armas.

Do que se tem passado na S. D. N. desde 4 de setembro deu o nosso jornal largos relatos. Primeiro o Conselho, depois a Assembleia mostraram-se impotentes para dominar o incendio que, a todo o instante, ameaça estalar; pior do que isso, não ha sinais de que venham a localizar esse incendio, no caso de ele tomar proporções que vão além duma guerra colonial.

Dadas as posições irreductiveis em que se colocaram italianos e ingleses, a ruina da S. D. N. pode surgir dum momento para outro.

Que disse, em resumo, sir Samuel Hoare, em nome do gabinete britanico? Que a Inglaterra é partidaria da aplicação de sanções que praticamente significam a guerra, e a saida da Italia de Genebra.

Qual é a posição de Mussolini? Ter os movimentos livres para actuar militarmente contra um membro da S. D. N., violando assim a letra do Pacto. Não sendo aplicadas á Italia as sanções previstas neste documento, o organismo de Genebra revela-se, mais uma vez, incapaz de cumprir a sua missão.

Tem a Inglaterra possibilidade de fazer seguir, na sua esteira, os paises membros da S. D. N. que poderiam tornar eficazes as anunciadas sanções?

Na resposta a esta interrogação encontra-se o futuro de Genebra, sendo evidente que a S. D. N. atravessa a hora mais critica da sua existencia.

OS HOMENS DO DIA

PIERRE LAVAL

Pierre Laval é o negociador por excelencia. A sua função natural, que o tempo legitimou e consagrou, consiste em aproximar os homens desavindos, em conciliar as nações que se opõem. Como Briand triunfava naturalmente na tribuna, entusiasmando os auditorios predispostos ao aplauso, Laval domina nos gabinetes em que se desenrolam as negociações internacionais, impondo-se aos adversarios.

Quem conhecer o seu passado, não pode ter duvida sobre a trajectoria que o seu espirito claro marca sempre á acção do politico e do diplomata.

A caracteristica essencial da personalidade de Pierre Laval foi sempre o bom senso. Vindo das fileiras do socialismo, a sua iniciação nos negocios do Estado reflectiu logo a formação espiritual do moderado que se catalogara entre os blanquistas.

Um dia, na redacção do Homme Enchainé, *quando o inimigo, rondava o corpo dilacerado da patria, o Tigre, que se habituara a considerar as suas excepcionais qualidades de penetração e de caracter, dava-lhe, numa sintese admiravel, a doutrina que devia norteá-lo por entre os escolhos da carreira politica:*

—Meu rapaz, não deixes nunca que diminuam a tua personalidade.

Cidadão duma grande democracia, Pierre Laval passou a seguir á risca a regra dada pelo maior polemista da Terceira Republica.

O homem que dirige os negocios externos da França, não desdenha a situação de maire de Aubervilliers. O amigo dedicado que acompanhou Clemenceau na conquista ardua da Vitoria, não precisou de cortar com José Caillaux para manter a amisade mais querida á sua sensibilidade.

Laval soube esperar a sua hora. Esta chegou, num ambiente carregado de nuvens densas e de ameaças perturbadoras.

A França tem de escolher entre a amisade britanica e a solidariedade italiana.

Nunca o drama das realidades que não perdoam se apresentou, com tão sombrios aspectos, perante as pessoas de boa vontade. Dia a dia, o tempo e os homens vêem-se empenhando em demolir o edificio da paz, que pacientemente procuraram construir os idealistas que amam a patria e a humanidade com igual fervor. Entre estes enfileirava Laval. A entente franco-italiana era obra exclusiva da sua vontade e da sua argucia; casando a sua filha unica com um Chambrum, ligou-se-lhe mesmo pelo coração.

Compreende-se, por isso, que Laval, patriota francês e amigo da paz, faça esforços desesperados para evitar um conflito que seria o final da epoca iniciada em Versailles.

Ele é a ultima esperança para o qual se voltam os olhares anciosos dos que já vêm perfilar-se ameaçadoramente, no horizonte, as ameaças duma nova guerra.

O CONSELHO DE MINISTROS

continuou hoje os seus trabalhos

Terminou hoje a reunião do Conselho de ministros, que começou ontem em S. Bento ás 16 horas e que se interrompeu ás 21, para estudo de assuntos que se prendem com o abortado movimento revolucionario e com o momento internacional.

Os trabalhos de hoje começaram ás 10 horas com a presença de todos os ministros, á excepção do sr. dr. Armindo Monteiro, que se encontra em Genebra.

O sr. presidente do Conselho chegou pelas 9 e 45 ao palacio da Assembleia Nacional, onde o aguardava o sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais e onde os membros do governo foram dando entrada, sucessivamente, e com pequenos intervalos.

A reunião prolongou-se até ás 14 horas, dando-se então por findos os trabalhos.

O chefe do Governo foi a Belem

Cêrca das 16 e 15 chegou ao palacio de Belem o sr. dr. Oliveira Salazar, que foi pouco depois introduzido no gabinete particular do chefe do Estado, com quem ficou a conferenciar.

O inquerito aos acontecimentos

O sr. ministro da Marinha nomeou o contra-almirante sr. Castro Ferreira, intendente do Arsenal de Marinha, para proceder ao inquerito acêrca dos acontecimentos ocorridos a bordo do aviso *Bartolomeu Dias*, na madrugada de terça-feira.

Aquele oficial general esteve hoje de manhã no forte da Ameixoeira, onde recolheu, para o processo em curso, as primeiras declarações do capitão de mar e guerra sr. Mendes Norton, que pretendeu, como se sabe, tomar conta daquele navio.

Gabinetes ministeriais

Os governadores civis do Porto e Braga, que se encontram em Lisboa, conferenciaram hoje com o ministro do Interior.

—Com o ministro da Guerra conferenciou hoje o sr. general Schiappa de Azevedo, comandante da 1.ª região militar.

O PORTO pelo telefone

Desastre grave

PORTO, 12.

Esta manhã, quando trabalhavam numa saibreira no lugar de Barrancos (Gaia), desabou parte da mesma, soterrando os operarios Joaquim Antonio Queiroz e Antonio Caetano da Silva, ambos da freguesia de Pedroso. Ambos recolheram em estado grave e sem fala ao hospital da Misericordia.

Um portador "modelo"

O agente Pereira prendeu ontem Adelino Henriques, residente na calçada do Poço dos Mouros, por ter gasto em seu proveito a quantia de 7.500$00 que o sr. Antonio Miguel Junior, residente em Beja, lhe entregara para ele depositar na Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, em Lisboa. Interrogado no Torel pelo referido agente, o preso confessou.

Congresso Internacional de Zoologia

A fim de tomarem parte no XII Congresso Internacional de Zologia, que se realisa no nosso país de 14 a 24 do corrente, chegaram hoje a Lisboa, a bordo do vapor «Madrid», os professores alemães drs. Ernst Mathes, Walter Arndt, Otto Heinrich Schoindewolf, Otto Mangold, Heinrich Prell e Hehmann Eidmann e as dr.as Margarida Evelzer, Maria Dahl.

As experiencias do «Tejo»

O novo contra-torpedeiro «Tejo» vai navegar amanhã pela primeira vez, devendo largar pelas 10 horas, da muralha dos estaleiros da Rocha do Conde de Obidos, onde foi construido. Amanhã navegará apenas dentro do rio, devendo sair a barra no dia seguinte.

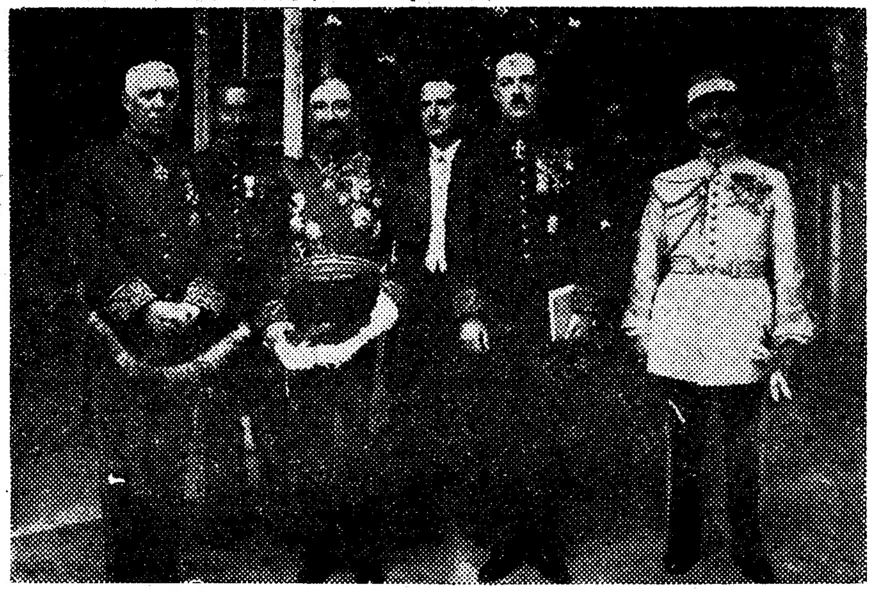
EXIJA O FAMOSO OEOLEO
LUBRIFICAÇÃO
QUALIDADE SUPERIOR DA PENNSYLVANIA
PENNZOIL
LUBRIFICAÇÃO SEGURA
(100 % PURO DA PENNSYLVANIA)
Vendido em embalagens de origem

ENTREGA DE CREDENCIAIS

O novo ministro da França em Lisboa

afirma que o seu país deseja

estreitar cada vez mais as relações com Portugal



O novo ministro da França, acompanhado do pessoal da legação e do sr. Luiz Barreto da Cruz, ao dirigir-se para o Palacio de Belem

O novo ministro da França em Lisboa, sr. Amé Leroy, fez hoje entrega das suas credenciais ao sr. presidente da Republica.

Aquele diplomata, acompanhado pelo sr. Luiz Barreto da Cruz, chegou ao Palacio de Belem cêrca das 15 horas num automovel da Presidencia da Republica, precedido de outro que conduzia o pessoal da legação. Os automoveis eram escoltados por um esquadrão da G. N. R.

A' entrada no palacio, foi-lhe prestada guarda de honra por uma companhia de infantaria 1, cuja banda de musica executou a «Marselhesa» e o hino nacional.

O sr. Amé Leroy foi recebido pelo sr. Antonio Mantero, adjunto ao protocolo, que o introduziu na sala Luiz XV, onde se encontrava o chefe do Estado com o sr. dr. Teixeira de Sampaio, secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros, que está a desempenhar as funções de ministro na ausencia do sr. dr. Armindo Monteiro, e o pessoal da casa militar e civil da presidencia da Republica.

Feitos os cumprimentos, o sr. ministro da França procedeu á entrega das cartas que o acreditam como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Francesa junto do governo português.

Depois de declarar a sua satisfação pela missão que o governo francês acaba de confiar-lhe, o novo ministro da França em Lisboa afirmou saber que os franceses residentes em Lisboa são rodeados da mais afectuosa simpatia.

Referiu-se á comparticipação de Portugal na Grande Guerra e ás relações existentes entre os dois paises, quer no campo intelectual, quer no campo economico, frisando que o acôrdo comercial recentemente assinado em Paris muito contribuirá para desenvolver as trocas comerciais luso-francesas.

Após a afirmação de que ambos os paises desenvolvem uma obra altamente civilizadora nos seus escritorios do Ultramar, o sr. ministro da França fez votos pelas prosperidades da nação portuguesa e do seu chefe de Estado.

Seguidamente, o sr. general Carmona agradeceu as palavras do sr. Amé Leroy, afirmando que a sua missão será facilitada pela amizade que encontrará em todos os corações portugueses pela França, pela recordação dos campos de gloria e de sacrificio, pelo nosso fundo comum de espirito latino e pela atracção que nos inspira sempre tudo o que representa a cultura francesa.

— Unidos não apenas pelos interesses que o acôrdo comercial veio ha pouco, felizmente, facilitar, sômo-lo tambem, como acabais de dizer, pela solidariedade do ideal comum de paz e de progresso que as nossas duas patrias possuem, e que manterão sempre sob a bandeira gloriosa nesses vastos paises de além mar, que são, para elas, o prolongamento mesmo dos seus territorios sagrados.

O chefe do Estado terminou por agradecer os votos de prosperidade emitidos pelo sr. ministro da França.

Lidos os discursos o sr. Amé Leroy passou ao gabinete do sr. general Carmona, com quem conversou alguns momentos, depois do que se retirou com o cerimonial da entrada.

Evasão de dois presos

Evadiu-se ha dias da cadeia de Cantanhede. Eduardo Fernandes, conhecido pelo «Tareco», e José Francisco Moegue, que se encontravam a cumprir pena, o primeiro por furto e o segundo por homicidio voluntario. O caso foi comunicado á Policia de Investigação.

HOJE, ás 9,30, no TIVOLI
A OBRA PRIMA DE LEITÃO DE BARROS
QUE TODOS OS VERDADEIROS PORTUGUESES DEVEM VER
AS PUPILAS DO SR. REITOR
O MAIOR ÊXITO DE PORTUGAL E BRASIL DA TEMPORADA!

BONS PREÇOS E SORTIDO
de Louças, Vidros e Talheres
Só no
O JARRO DE CRISTAL
RUA DA PALMA, 211
Telef. 28857

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A SESSÃO DA CAMARA

LISBOA VAI SER ABASTECIDA

com gado dos Açores e de Angola

A sessão de hoje na Camara Municipal foi presidida pelo sr. major Salvação Barreto, vice-presidente em exercicio.

Depois do sr. dr. Silva Pinto ter lido a acta e o balancete, o sr. Alvaro Nunes Frade propôs que a um moço e a outros empregados nos mercados sejam aplicados castigos, por motivo de escandalo publico, e que fosse lida a acta da reunião do juri do concurso para terceiros oficiais.

O sr. major Salvação Barreto deu explicações sobre o assunto, esclarecendo que concorreram diversos funcionarios que não estavam nas condições indicadas. E pediu a atenção da Camara para a situação desses e doutros funcionarios a quem não foi feito o auto de posse, apesar de terem sido nomeados.

O concurso de provas praticas — acrescentou — será na proxima quinta-feira, ás 16 horas.

O sr. major Beires Junqueira apresentou quatro propostas: uma nomeando o sr. engenheiro Judah Ruah representante da Camara em tudo quanto diga respeito á transferencia do gasometro de Belem; outra adjudicando o fornecimento de 10 «chassis» para os Serviços Industriais; uma municipalizando definitivamente as ruas João Rosa, Marcelino de Mesquita e Casimiro Freire; e outra aprovando a estimativa para um trabalho de drenagem na avenida Fontes Pereira de Melo.

Finalmente, o sr. major Salvação Barreto apresentou, pelo pelouro dos Serviços Culturais, uma proposta para que a comissão encarregada de continuar a publicação dos «Elementos para a Historia do Municipio de Lisboa», do falecido investigador Freire de Oliveira, e da edição integral dos documentos medievais relativos á cidade de Lisboa, fique definitivamente constituida da seguinte forma:

Presidente: o vereador do pelouro dos Serviços Culturais; vice-presidente: Joaquim Leitão, inspecto das bibliotecas, museus e arquivo historico municipais; vogais: dr. Joaquim da Silva Pinto, secretario geral, interino, da Camara Municipal; Antonio Esteves Rodrigues da Silva, chefe da repartição dos cemiterios e jardins; dr. Antonio Rodrigues Cavalheiro, chefe da secção de propaganda e turismo; agregados: dr. Antonio Baião, director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo; tenente-coonel Augusto Botelho da Costa Veiga, director da Biblioteca Nacional de Lisboa; engenheiro Augusto Vieira da Silva, socio da Academia das Ciencias de Lisboa e da Associação dos Arqueologos Portugueses; Gustavo de Matos Sequeira, socio da Academia das Ciencias de Lisboa e da Academia Nacional de Belas Artes.

Tambem pelo sr. major Salvação Barreto, foi apresentada uma proposta destinada a regular o abastecimento de carnes á cidade de Lisboa, de novembro a abril, pela aquisição de gado dos Açôres e de Angola. A proposta refere-se tambem á aquisição dos referidos gados, pelo menos, nos meses de agosto, setembro e outubro de 1936.

Por fim, o sr. major Salvação Barreto apresentou o projecto definitivo do novo Matadouro Municipal.

O novo Arsenal do Alfeite

Pelo ministerio das Obras Publicas foi concedida á comissão administrativa das obras do Arsenal do Alfeite, uma comparticipação de 182.820$70, pelo Fundo do Desemprego, para a urbanização das estradas do Arsenal e da Escola Naval e da praça do Alfeite.

Léon Bourdon

Teve a amabilidade de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida o sr. Léon Bourdon, que deixa a direcção do Instituto Francês de Lisboa, em cujo cargo tantos serviços prestou á aproximação luso-francesa.

Desastre de viação

No Cacem, onde reside, foi colhido por um automovel, o menor de 8 anos, Mario da Fonseca. Foi transportado para o hospital de S. José, onde se verificou ter fracturado o cranio.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos
Aos almoços concertos pela
TROUPE GOUNOD

VINAGRES
VINHOS DE MESA
EM GARRAFÕES

A's Ex.mas Donas de Casa recomendamos os nossos vinagres de vinho; os nossos vinhos de mêsa tintos e brancos, verdes, palhetes e maduros, em garrafas e garrafões de 5 litros.

São os melhores para a saúde, os de mais fino gosto, delicioso aroma e esmerada apresentação, MAS NEM POR ISSO OS MAIS CAROS.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
NEC TEMERE NEC TIMIDE
FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FILIAL: RUA DO ALECRIM, 117 A 121
LISBOA
TEL. 22557

Como sou seu amigo digo-lhe:

Para os rins nada de drogas

as quais por mais inofensivas que pretendam ser fazem sempre mal.

Tome só VIITA-SANA, um produto do reino vegetal cuja fama passou os mares para chegar até aos pontos mais reconditos do globo.

Tomando todos os dias em jejum o delicioso chá VITA-SANA conserva a saude, prolonga a vida e poupa dores desenganos, tempo e dinheiro.

Entre as pessoas das suas relações encontrará certamente alguma que o possa informar das qualidades do chá VITA-SANA pois ele já restabeleceu a felicidade em milhares de lares fazendo entrar neles a saude e a alegria.

Distribuidores para o Norte: No Porto, Drogaria Costa, Rua das Flores, 36.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Ana Perestrelo Soares Branco, D. Herminia Dias Ferreira Vilas Boas, D. Daise Maria Cohen de Bettencourt, D. Maria Ana Freire Lobo dos Santos Costa, D. Maria Braancamp de Mancelos, D. Maria Tereza Galliz Colares Gavazzo, D. Maria Larcher Marçal, D. Maria da Assunção de Almeida e Sousa, D. Edora Maria de Lourdes Pereira Soares, e D. Maria Raposo Dias.

NASCIMENTOS

Na Maternidade Bensaude foi operada pelo sr. dr. D. Pedro da Cunha a senhora D. Gravitina Gomes de Deus.

Mãe e filho encontram-se muito bem.

—Na mesma Maternidade teve tambem o seu bom sucesso a senhora D. Catarina de Jesus Costa.

Foi medico assistente o sr. dr. D. Pedro da Cunha.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

O interesse pela festa «Estoril Elegante» que na noite de terça-feira 17, do corrente se realiza no Casino Estoril, por iniciativa dos cronistas mundanos e nossos colegas de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques e que constará como temos noticiado de «jantar á americana» seguido de baile, durante o qual se exibirão varios numeros, sendo decerto reservado um grandioso sucesso ao que é «A moda através dos tempos», em que será comentada a transformação da moda feminina desde a Grecia antiga, até hoje, em modelos da Casa Bobone, de que é proprietaria a sr.ª D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, em lindos versos da autoria do escritor teatral sr. dr. José Galhardo. No escritorio do Casino, telefone Estoril 251, marcam-se mesas para o jantar.

EM VIAGEM

—Encontra-se no Lisboa-Hotel, nas termas de S. Pedro do Sul, o sr. conde de La Fuente.

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 21 e ás 23 horas—Revista «Sardinha Assada».

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Capitolio—A's 21.
Pavilhão Português, ás 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Belem-Jardim—A's 21.
Promotora—A's 21.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.

DIVERSÕES

Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.

Desastre no trabalho

Raimundo José Mocheira, de 27 anos, residente no Cacem, Montelavar, onde explora uma pedreira, foi ali colhido por uma pedra que lhe causou esmagamento das pernas. Deu entrada no hospital de S. José.

Caido na via publica

Na rua Alves Torgo foi encontrado, caido e sem fala, um homem que aparenta ter 40 anos. Chegou ao hospital ja morto, pelo que foi removido para o Necroterio.

POLVORAS ICI INGLESAS

TECNICAMENTE PERFEITAS

Srs. Caçadores, para a abertura exigi os vossos cartuchos carregados com as melhores polvoras do mundo

AMBERITE
BALISTITE
EMPIRE
E. C.
DIAMOND
SCHULTZE

Maxima: Velocidade, Penetração, Regularidade, Distribuição

Em todas as Espingardarias do Norte a Sul do País
AGENTES GERAIS
LIMA MAYER & C.ª
Rua da Prata, 59
Lisboa

CURIA

Soberana nas litiases renaes e doenças artriticas

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

DULUX!

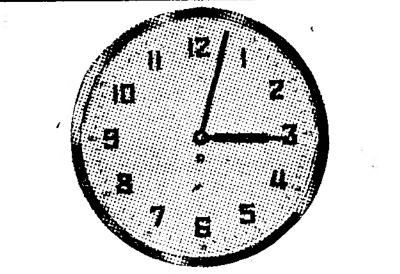
O ESMALTE MILAGROSO

Um novo tipo de esmalte aplicavel a todas as superficies.
...De grande duração...
....Séca rapidamente....
Conserva o seu brilho inicial..................
Muitas e diversas caracteristicas sem igual, nunca obtidas em quaisquer outras tintas ou esmaltes.
Peça detalhes.

DU PONT
REG U S PAT OFF

BETHENCOURT BROS, LTD., Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

Havas



TORROAES

LANÇA o modêlo de relojio mais recente para escritorio. Aro cromado e mostradôr prateado com numeros negros.

MOVIMENTO GARANTIDO

119 — Rua da Prata — 123 — Telefone 24210

Dr. Antonio Augusto Gomes d'Almendra

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Julia Amelia Pereira e Almendra, Antonio Augusto Gomes d'Almendra Junior (ausente), João d'Almendra, esposa e filhos, Maria da Natividade Gomes d'Almendra Pina Calado e Antonio Pina Calado, Laurentina Julia Gomes d'Almendra de Moraes e Castro e Herminio de Moraes e Castro, Julia Amelia Gomes d'Almendra, Maria Bemvinda Pereira e filha, e Henrique Figueira da Silva e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido marido, Pai, sogro, avô, cunhado, e tio e que o seu funeral se realiza amanhã de madrugada, em auto-carro, da Rua da Alegria, n.º 25, 1.º, para jazigo de familia em Samões — Vila Flor.

MAGNO

CORREIAS E MANGUEIRAS

SALTOS E SOLAS DE BORRACHA

GOODYEAR

A MARCA QUE DISPENSA COMENTARIOS

Distribuidores Gerais:

CANELAS & FIGUEIREDO, L.DA

TPH. 2.5058 — R. S. Julião, 53 — LISBOA — TGR. CANELASCO

Augusto George Carreira de Sousa

Segundo aniversario

Sufragando a sua alma, sua mulher e familia mandam rezar, no dia 16 do corrente, missas na Egreja de S. Domingos, das 7 ás 13 horas, de meia em meia hora; na freguesia da Ameixoeira ás 10, e na Capela de sua casa ás 9.

Agradecem a todas as pessôas que tomarem parte neste piedoso acto.

Britas para Cimento Armado

Lavadas e Seleccionadas

GRANULOS de 5 m/m.	MURRAÇA N.º 1 de 22 m/m.
GRANITO N.º 1 de 10 m/m.	MURRAÇA N.º 2 de 30 m/m.
GRANITO N.º 2 de 15 m/m.	CASCALHO 45 m/m.

PREÇOS BARATOS

ENTREGUES NA PEDREIRA OU NO LOCAL DAS OBRAS

PARDAL MONTEIRO, L.DA

Travessa de Francisco Rezende (ao Calhariz de Benfica—Telefone Benfica 115

Nuno Castanheiro Freire

FALECEU

Olimpia Paula da Silva Freire, João Baptista da Silva Freire, sua mulher e filhos, Anibal da Silva Freire, sua mulher, filhos e mais familia participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, 13, ás 11 horas, saindo o prestito da Rua Maria Andrade, 29, 1.º, para o cemiterio Oriental.

ESTRANGEIRO

Relogios de Pulso e Algibeira
Desde 70$00, e pulso 90$00 garantidos
PEIXOTO & JARDIM, LD.ª
R. da Palma, 14 e 16 Telef. 28582
Telef.: 24802

ESCRITA A' MAQUINA
Ensino individual, perfeito, completo. Sala a Parte para as alunas, Professoras especializadas, No seu proprio interesse visite a nossa Escola ou peça pelo correio **gratis**, o nosso livro de propaganda. **Escola Comercial Portuguesa,**
R. do Arsenal, 54, 3.º.

Uma locomotiva de turbinas

LONDRES, 12.—Fizeram-se ontem, entre Londres e Liverpool, as primeiras experiencias com uma locomotiva de turbinas, para caminho de ferro. A maquina alcançou a velocidade de quasi 70 milhas á hora, com um carregamento de 330 toneladas.—(Havas).

Manobras militares na Hungria

BUDAPESTE, 12.—Começaram as manobras de outono das tropas hungaras. Para evitar concentrações dispendiosas, as forças foram reunidas em quatro campos. A manobra compreende um exercicio tactico de ataque e defesa da capital.—(Havas).

DE LUTO

D. Candida Ferreira

ELVAS, 12.—Faleceu hoje, nesta cidade, a sr.ª D. Candida Ferreira, viuva do oficial reformado e antigo presidente da Camara Municipal, José Joaquim Ferreira.

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites. Ulceras das pernas, Doenças das senhoras.
Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-Dt. Tel. 28445. Cl. nobres as 9 horas.

Agua Vale de Cavalos
a que mais se recomenda e se impõe pelas suas valiosas analises. Premiada com Medalha de Ouro. Rua de S. Bento, 634. — Telef. 4 8627.

A cura das doenças pelas plantas (Registado) Mais de 100 plantas medicinais que podem ser empregadas como remedios caseiros. —Tisanas. Receitas diversas. - Aguas medicinais. A' venda em todas as livrarias. Pedidos a Evaristo Lisboa, R. 1.º de Dezembro, 45 3.º, esq.

Colégio Instituto Nacional
R. Dr. Antonio Candido, 10 (Av. Duque d'Avila)
Telef. 47774

Gama
Quereis dinheiro?
Jogaj no
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

TUMULTOS SANGRENTOS

no Parlamento mexicano

MEXICO, 12.—A cidade está profundamente impressionada com um incidente sangrento que se deu no Parlamento. Começara na Camara a discussão do projecto tendente a modificar o Regulamento dos Deputados. Pouco a pouco, a discussão tornou-se cada vez mais apaixonada até que os deputados se envolveram em desordem. Foi uma verdadeira batalha, em que o publico tomou parte. Houve tiroteio nutrido—um cento de tiros—no decurso do qual caiu morto o deputado Martinez Valadez e ficaram feridos dois outros parlamentares, um dos quais é Luiz Mendez, ex-governador do Estado de Michocan. A Policia cercou o edificio da Camara.—(Havas).

A SITUAÇÃO NA GRECIA

A posição dos partidos republicanos

ATENAS, 12.—Os chefes dos partidos republicanos trocam impressões sobre a conduta a seguir perante a situação que o governo criou e vão pôr o presidente da Republica ao corrente das decisões que tomaram.—(Havas).

Os integralistas brasileiros

e o seu programa politico

BERLIM, 12.—O «Deutsche Allgemeine Zeitung» publica as declarações feitas ao seu representante no Rio de Janeiro, por Plinio Salgado, chefe do «Movimento Integralista Brasileiro». Salgado afirma, nessa entrevista, que os integralistas salvarão a nação quando soar a hora propria. O jornalista preguntou-lhe se no programa integralista figurava a clausula «anti-semita», e o entrevistado respondeu que o problema a resolver era moral e não étnico. Os integralistas—disse—são partidarios do equilibrio orçamental, a obter pelo monopolio financeiro do Estado e a supressão da cobertura-ouro. São hostis ás Ligas secretas, dos «trusts», aos partidos internacionalistas, aos exploradores do povo. Salgado acabou fazendo o elogio do nazismo.—(Havas).

A Romenia e a Alemanha

BERLIM, 12.—Foi assinado o acôrdo complementar do «clearing» romeno-alemão. Por esse acôrdo, o governo de Bucareste dá ao Reich o tratamento de nação mais favorecida.—(Americana).

O CONGRESSO DE NUREMBERG

Hitler fala sobre arte

NUREMBERG, 12. — Hitler discursou largamente na assembleia cultural do Congresso de Nuremberg sobre a arte no III Reich. Negou que os judeus em qualquer tempo tivessem ou possam vir a ter uma arte verdadeira. Atacou violentamente os «escrevinhadores» judaico-bolcheviques, «aerostatos de arte, loucos ou charlatães, dadaistas, futuristas ou cubistas. Afirmou que desde o seu advento ao poder, em plena revolução politica, o nacional-socialismo teve tempo de começar a regenerar a arte alemã. «Foi nessa epoca—disse—que um incendio devorou a cupula do Reichstag como se o destino tivesse predestinado os incendiarios comunistas para mostrar em chamas á nação a grandeza da era que se abria».

Hitler afirmou a necessidade de se continuar a cultivar para todo o povo a arte racial. Ocupando-se dos gigantescos problemas politicos e economicos, disse que os sacrificios pela arte, apesar das dificuldades da hora presente, são tanto mais necessarios quanto os cuidados da politica economica não podem senão muito facilmente prejudicar a fé dum povo na sua missão. Hitler ocupou-se depois largamente da necessidade de se edificarem monumentos eternos que testemunhem o valor da raça germanica e que marquem bem nitidamente a diferença da arquitectura que simbolizava os interesses capitalistas do judaismo.—(Havas).

A politica do espirito

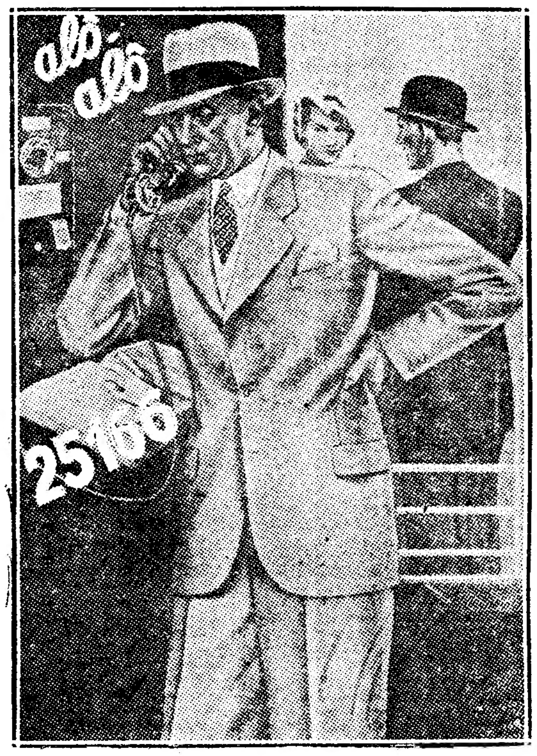
NUREMBERG, 12.—Na assembleia cultural do Congresso Nacional-Socialista, Alfredo Rosenberg, delegado de Hitler para os problemas culturais, comunicou que o fuehrer criára um premio de 20.000 marcos destinado a recompensar o artista que melhor tenha merecido do Nacional-Socialismo. Este ano o premio foi conferido a Hans Johst, dramaturgo e autor do «Schlageter», que Rosenberg classificou o «primeiro soldado do III Reich». O premio cientifico foi conferido ao professor Hans Guenther, medico e teorico em questões raciais. Um Senado cultural velará pela selecção das melhores obras literarias e cientificas.—(Havas).

O Exercito e a situação

BERLIM, 12.—A proposito das manobras militares realizadas no Hanover, o ministro da Guerra, general Blomberg, disse que o exercito segue confiadamente o fuehrer. Acrescentou que a participação do Exercito no Congresso de Nurenberg significa a união estreita do elemento militar com o Nacional Socialismo.—(Americana).

Alô-alô

—E' da secção de alfaiataria dos Armazens Azevedo que fala?
—Sim, senhor!
—Ainda têm calças de flanela cinzenta da série de **38$00?**
—Temos ainda dêsse preço e da série de **56$50!**
—As fazendas são molhadas?
—As nossas calças e fatos são confeccionados nas nossas oficinas o que garantimos tanto a sua confecção como o não encolherem!
—Acho-as muito baratas!...
—Pois creia; e só nós podemos fazê-lo por termos comprado dois grandes saldos e fabricarmos em grandes séries.
—Têm de todas as medidas?
—Temos quasi todas, e se não houver feitas, fazem-se e o preço será o mesmo.
Se V. Ex.ª fala de fora de Lisboa nós enviaremos um impresso que temos, que indica como se tiram as medidas, e enviamo-las só pagando mais o transporte do correio; no caso de não satisfazer podera devolver, que esta casa aceitara!
Pode V. Ex.ª indicar a todos os seus amigos e conhecidos de Lisboa e provincia a nossa casa por ser a que mais barato vende e que melhores artigos apresenta.



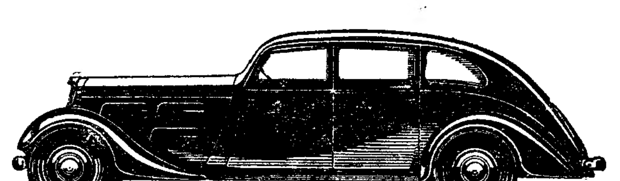
ARMAZENS AZEVEDO, Rua dos Fanqueiros, 226-232 (Predio todo)

COLÉGIO "INFANTA D. MARIA"
AV. DE BERNE, 27 r/c e 1.º andar — (Campo Pequeno) Tel. 48370
Instrução primária — Curso Geral dos Liceus (exclusivamente para alunos do sexo feminino) — Linguas — Gimnastica respiratoria — Lavores.

FERROS DE ENGOMAR
Grande duração
RADIO VICTORIA, L.DA
Rua da Victoria, 46 e 48

Peugeot
OREY, ANTUNES & C.ª, L.ª
4, P. Duque da Terceira
LISBOA

A MARAVILHA DA INDUSTRIA FRANCESA
SEMPRE ELEGANTE
ECONOMICO PRATICO



AUTOMOVEIS A PARTIR DE ESC. 24.500$00
Agencia OREY, ANTUNES (Porto)
59-69, Avenida dos Aliados—PORTO

EDUCAÇÃO FEMININA
Com o 2.º grau recebem-se alunas para este curso
Colégio de D. Deniz
MENSALIDADES REDUZIDAS
Telefone 46689

ULTIMAS NOTICIAS

Exames de Admissão
a Cursos Superiores e Preparação para exames nos Liceus
Prof. do 6.º grupo do ens. liceal prepara alunos.
Rua D. Pedro V-Pateo do Tejolo, 27-2.º E
Telef. 23482

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

Pierre Laval apresenta amanhã á Assembleia da S. D. N.

o ponto de vista francês em resposta ao discurso de Samuel Hoare

LONDRES, 12.—A sessão da Assembleia da S. D. N. abriu esta manhã com um discurso do ministro dos Negocios Estrangeiros dos Paises-Baixos, De Graeff, que declarou que o seu governo é de opinião que não deve ser permitido a nenhum país apoderar-se de territorios pela força ou pela violencia, e que as necessidades de expansão não justificavam de modo algum o recurso á força.—(Havas).

GENEBRA, 12.—Sabe-se ser verdadeira a informação de que o ministro das Relações Exteriores da Suecia se reuniu ontem, secretamente, com os delegados á S. D. N. da Suecia, Noruega e Dinamarca, tendo ficado assente que aqueles paises abandonariam o organismo internacional genebrino, se a Comissão das Cinco Potencias no seu relatorio dirigido ao Conselho da S. D. N. não fizer uma referencia directa á aplicação de sanções. — (United Press).

Laval falará amanhã em Genebra

LONDRES, 12.—Em Genebra, á noite passada, realizou-se uma prolongada conferencia entre Sir Samuel Hoare, Anthony Eden e Pierre Laval, chefe da delegação francesa. O discurso do chefe do governo francês, marcado para hoje, só será pronunciado amanhã. E' possivel que o ministro britanico se veja forçado a regressar hoje a Londres e que, por esse motivo, não assista ao discurso do representante da França. Sir Samuel Hoare voltará, no entanto, a Genebra desde que as circunstancias assim o exijam. A delegação britanica continuará a ser chefiada por Anthony Eden.—(Havas).

As palavras de Samuel Hoare foram um estimulo para a defesa da paz

LONDRES, 12.—Não ha duvida que o discurso de sir Samuel Hoare, perante a Assembleia da S. D. N., constituiu uma das mais importantes declarações diplomaticas feitas nos ultimos tempos. Essas declarações têm sido cuidadosamente estudadas e comentadas nos diferentes paises por todos os sectores da opinião publica. Em Genebra, o discurso de Sir Samuel Hoare produziu enorme impressão entre os delegados. Os discursos que devem ser, hoje de manhã, ali pronunciados, são esperados com grande interesse por se saber, que as palavras do ministro inglês serviram de estimulo para que todas as nações se unam em defesa da Paz. A Imprensa desta manhã apoia as declarações de Hoare, sobretudo na parte em que este afirmou que a Inglaterra desejava o respeito pelas obrigações impostas pelo «Covenant» e uma resistencia colectiva a qualquer agressão não-provocada. — (Havas).

Um jornal francês pregunta que garantias oferece a Inglaterra

PARIS, 12.—O discurso de Samuel Hoare causou funda impressão na opinião publica, impressão que os jornais reflectem. Os orgãos da esquerda aplaudem a profissão de fé feita pelo ministro inglês ao pedir a aplicação do Pacto. Aprovando as suas declarações os jornais, manifestaram o desejo de que a Inglaterra venha a defender as mesmas idéas com igual energia, quando estiver em jogo a paz na Europa. Por outro lado ha quem entenda que se o discurso pode suscitar criticas quanto á sua eficacia para a resolução do conflito italo-abexim, é extremamente consolador verificar que ele representa uma adesão resoluta á organização da segurança colectiva que a França ha tantos anos defende.

O «Petit Journal» e o «Journal», bem como a maioria dos orgãos de Imprensa, dizem: «O discurso dissipa as esperanças a que alguns ainda se agarravam. Samuel Hoare pôs a Italia entre a espada e a parede».

O «Matin», depois de elogiar o elevado pensamento e a energia que animaram o discurso, escreve: «Nem sempre os governos ingleses falaram como Samuel Hoare. Ninguém poderá afirmar que outros governos ingleses venham, de futuro, a falar como ele o fez. E' isso que inquieta a França».

O «Echo de Paris» nota que o discurso teve grande exito, e diz que foi um acontecimento capital. «As palavras de Aloisi á Imprensa italiana, acrescenta, indicam que a delegação italiana toma a serio a ameaça de sanções».

O mesmo jornal escreve: «Lemos o discurso com certa decepção. Depois de falar a respeito da Africa como nós franceses sempre falámos, sem ser escutados a respeito da Europa, Samuel Hoare foca o futuro dos negocios europeus e retoma o vocabulario habitual do seu governo. Quais as garantias positivas que os ingleses nos oferecem?»

O «Figaro» diz: «Não se pode deixar de concordar com as declarações de Samuel Hoare, porquanto os principios por ele defendidos são os que orientam a politica francesa.

A «Oeuvre» vê no discurso uma nova união da França e da Inglaterra: «soldou-se, novamente, diz, a entente franco-inglesa, graças á qual se poderá salvar a segurança colectiva e a ordem internacional.

O «Populaire» afirma que a «repercussão do discurso será consideravel. O discurso fez a melhor impressão. Pode-se quasi falar em entusiasmo».—(Havas).

A França não tem o fetichismo do Pacto

PARIS, 12.—Na «Tribuna das Nações», Henri Gerenger, presidente da Comissão dos Negocios Estrangeiros do Senado, estuda a posição da França em Genebra.

A' Inglaterra, diz Berenger, que negociou separadamente com a Italia o acôrdo etiope de 1925 e com a Alemanha o acôrdo naval de 1935, tem a França o dever de lembrar, amigavelmente, que a exigencia unilateral do Covenant, com respeito aos negocios abexins, deve pelo menos acompanhar-se duma exigencia, semelhantemente intransigente, a proposito dos negocios da Austria. A' Italia, que mobilizou bruscamente um exercito ás portas das possessões inglesas e francesas, tem a França o dever de lembrar amigavelmente os inconvenientes duma acção separada e intransigente nos assuntos que interessam á politica externa e colonial das suas associadas. Esse dever acumula-se com as obrigações da França como membro da S. D. N. A França não possui o fetichismo belicoso do Pacto. Deixa essa téocracia, de novo genero, aos maniacos capazes de lançar fogo ao mundo inteiro a pretexto de sanções contra o eventual incendiario. A França trabalha, afinal, em Genebra, de acôrdo com tudo quanto a S. D. N. tem de independente e de clarividente, para se obter uma solução em que cada potencia tenha a sua parte justa e honrosa.—(Havas).

E' impossivel a solução pacifica do conflito

ROMA, 12.—A solução do conflito italo-etiope, dentro da mecanica da Sociedade das Nações, é presentemente impossivel, segundo di zo ministerio dos Negocios Estrangeiros da Italia. Esta declaração foi recolhida pelo representante da United Press, que junto daquele ministerio procurou colher informações. Foi-lhe dito que o conflito não pode ter uma solução pacifica depois de 40 anos de provocações por parte da Etiopia.

A Italia continua a dizer que a Etiopia não merece pertencer á Sociedade das Nações. Um representante do ministerio dos Estrangeiros declarou que a missão do barã oAloisi, em Genebra, terminou com a apresentação do *memorandum* italiano. Acrescenta que a actuação de Aloisi se encontra terminada em tudo que respeita ao conflito com a Etiopia, obedecendo a sua permanencia em Genebra apenas ao objectivo de facilitar informações aos delegados dos diversos países representados no organismo genebrino. O barão Aloisi, enquanto permanecer em Genebra apenas participará nas questões que se não se relacionem com o conflito.

Nos meios oficiais diz-se que o discurso de Samuel Hoare, ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã Bretanha, não fez mudar a atitude da Italia, pois aquele politico reafirmou apenas que a Inglaterra não tem quaisquer interesses na Etiopia e que só deseja uma solução pacifica da questão. —(United Press).

Declarações de Madariaga

BILBAU, 12.—«El Liberal» publica declarações feitas por Madariaga, delegado da Espanha e presidente da Comissão dos Cinco, em que este frisa que a sua missão é essencialmente pacificadora e conciliadora e que os trabalhos se realizam dentro do espirito do Pacto da S. D. N. O ideal de todos é a paz para que reine a moralidade entre as nações, disse Madariaga.—(Havas).

A Italia vai decretar uma moratoria?

LONDRES, 12.—O «Financial Times» e o «Daily Herald» dizem constar-lhes que a City receia que a Italia decrete, em breve, uma moratoria para as suas dividas comerciais. O «Daily Herald» diz: «A opinião de que a moratoria se impõe a Mussolini é largamente partilhada pelos comerciantes e industriais britanicos, muitos dos quais já recusam encomendas para a Italia». O mesmo jornal acrescenta que ontem a «City» considerava iminente uma elevação da taxa de desconto italiana.—(Havas).

A Etiopia regozija-se

LONDRES, 12.—Comunicam de Addis-Abeba que as palavras de Samuel Hoare produziram nos meios oficiais daquela cidade a melhor impressão. O imperador manifestou aos seus intimos certa confiança no futuro, mas continua a temer as reacções italianas. Por isso, prosseguem as precauções militares.—(Americana).

O negus jamais aceitará um mandato

CAIRO, 12.—Comunicam de Addis-Abeba que o negus, falando a numerosos chefes que lhe foram oferecer os seus serviços, acompanhados de guerreiros, disse que jamais aceitará um mandato sobre a Etiopia ou qualquer solução que atinja a soberania ou a independencia nacional. Esta posição do imperador corresponde ao desejo geral do país.—(Americana).

Tropas inglesas para Malta

LONDRES, 12.—De fonte fidedigna sabe-se que nos fins da ultima semana sairam de Portsmouth, com destino a Malta, três barcos de guerra cheios de tropas.—(United Press).

As mulheres etiopes querem a paz

ADDIS-ABEBA, 12.—A mensagem dirigida, ontem, pela imperatriz da Etiopia, a todas as mulheres do mundo, pedindo-lhes que unam os seus esforços para impedir a guerra, foi radiodifundida por intermedio da Liga Internacional dos Direitos das Mulheres. A audição foi má, em consequencia de varias interferencias. A IImperatriz expressou-se na sua lingua, sendo as suas palavras traduzidas pela princesa Tsahar.—(United Press).

Manifestações anti-italianas na Polonia

VARSOVIA, 12.—Uma enorme multidão chefiada pelo ex-deputado Dubois, manifestou-se hostilmente diante da embaixada italiana nesta capital, protestando contra a atitude da Italia no conflito com a Abissinia. O edificio foi apedrejado pela multidão, ficando os vidros das janelas quasi todos partidos.

Os manifestantes foram dispersos pela policia que efectuou algumas prisões, entre elas a de Dubois. que, depois de ter estado detido algumas horas no Comissariado da Policia, foi restituido á liberdade.—(U. P.).

Operarios mexicanos partidarios das sanções

MEXICO, 12.—A Confederação Regional dos Operarios pediu ao presidente da Republica, Cardenas, que o governo do Mexico reclame da S. D. N. a aplicação de sanções para os Estados que tentem provocar um conflito armado, tendo enviado uma mensagem de solidariedade á Federação Sindical Internacional de Paris.—(Havas).

A Italia abastece-se de carne

PORTO ALEGRE, (Brasil), 12.—Começam em outubro proximo as matanças de gado para fornecimento das primeiras duas mil toneladas de carne frigorificada ao governo italiano. As matanças efectuar-se-ão nos grandes frigorificos existentes no Estado. Para fazer o transporte das carnes virão vapores especiais ao porto do Rio Grande.—(United Press).

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
Lisboa

A BICA contra ANJOS - ANJOS contra LAPA - BAIRRO ALTO contra CAMPO DE OURIQUE - RATO contra ANJOS - ALTO DO PINA contra LAPA, etc
são os principais combates de hoje do Campeonato Inter-Bairros
BOX
VÁ HOJE AO PARQUE MAYER

COLCHÕES DE ARAME «Linita»
Os unicos que tem condições proprias para evitar a aderencia dos parasitas.
H. Bono—Rua do Diario de Noticias, 75

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES